

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

Na Índia às vezes a gente tem a impressão de estar vivendo em duas épocas, separadas por milênios. Apesar da pregação de Gandhi, que abriu as portas dos templos aos intocáveis, e da lei, que os protege de tal maneira que lhes reserva empregos públicos e cadeiras no Congresso, o sistema de castas continua a existir. Não são apenas aquelas quatro, como a gente aprende na escola: os sacerdotes, os guerreiros, os comerciantes e os trabalhadores. São na verdade centenas, pois o número de subcastas continua a crescer, e é rara a pessoa que tem a coragem de viver fora desse seu círculo, desse seu clã profissional e sentimental.

Além da casta há a família unida. O rapaz que se casa — e quase sempre é sua família que escolhe a noiva — não inaugura um novo lar. Leva a mulher para a casa de sua família, onde todos vivem juntos e a propriedade é coletiva. Leis novas protegem a mulher, mas a força dos costumes é fortíssima e só nas grandes cidades, onde as concentrações industriais criam condições de vida diferentes, o indivíduo passa ter alguma existência própria.

Que estranho país! Em Bombaim ou Calcutá a multidão é uma presença diária; a massa não é um conceito de oratória, é algo de palpável, de onipresente, de aflitivo. Não é de estranhar que tantos míticos se refugiem em seu ascetismo, se concentrem na contemplação do próprio umbigo. E no entanto ali, ao lado de Bombaim, está Trombais, um centro de energia atômica dos mais bem

equipados do mundo; agora mesmo, durante nossa visita, inaugurou-se uma fábrica de plutônio, que permitirá a utilização das grandes reservas de tório.

A Índia tem institutos de pesquisas científicas e tecnológicas dos mais avançados, e além disso há, neste momento, cerca de 20 000 indianos fazendo estudos superiores de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha, na Rússia.

É com uma paixão verdadeira, quase mística, impressionante, que o indiano procura absorver o que o pensamento ocidental tem de mais avançado no campo da ciência, e mais, se munir de meios para repensar altos problemas em função das necessidades da Índia.

* Entretanto não apenas nas aldeias mas nos subúrbios das grandes cidades, vemos umas tortas escuras secando ao sol, às vezes pregadas nas paredes: é excremento de vaca, e é com essa matéria seca — enquanto as grandes centrais elétricas não são suficientes e as três usinas atômicas não começam a funcionar — que a família faz fogo para cozinhar sua comida. Entre as fezes e o átomo, e a charrua de madeira e o avião a jato a Índia luta por um destino melhor.

Mas vejo num domingo, em Bombaim, que em toda a parte há flôres à venda, flôres que essa multidão subnutrida compra: é que mulher de sari tomou seu banho, então precisa avivar o sinal vermelho na testa, prender flôres nos cabelos, andar ao sol com as amigas, como um bando de princesas.

RN 85